

NOTEBOOK DE MUMBAI

Índia: milhares de turbulência na aviação civil

por Romeo Orlandi*

A turbulência da vida política indiana refletida no céu da aviação.

Três controvérsias no mesmo setor animam um debate político que precisa de mais racionalidade para superar o impasse político que o país enfrenta. A tensão com a União Europeia está a atingir níveis inesperados para o controle das emissões de CO2 que Bruxelas impôs para proteger o ambiente. É previsto que as companhias aéreas sejam tributadas de acordo com a emissão de dióxido de carbono e que a medida – inicialmente aplaudida - é agora criticada e considerada penalizante e sem alternativas. A U.E. foi acusada inclusive de arrogância pela China e pela Índia. As dez companhias aéreas dos dois países (oito chinesas e duas indianas - Air India e Jet Airways, recusaram-se a fornecer os dados necessários para o cálculo das suas emissões e das multas a que vão ser sujeitas. Pequim e Nova Déli têm apoiado - e provavelmente inspirado - esta decisão. A Índia chegou mesmo a ameaçar retaliação contra a Europa. O Ministro da Aviação Civil da Índia, Ajit Singh, foi explícito com uma veia nacionalista agora generalizada: As viagens têm duas direções. Se a Europa impõe sanções, outros países também podem fazê-lo. A acusação é a da imposição de medidas unilaterais, sob o pretexto da salvaguarda ambiental.

A aposta não é alta, as outras 1.200 companhias aéreas que voam na Europa, mesmo com relutância, apresentaram os dados necessários e estão dispostos a negociar uma solução. Os princípios de objecção, da China e da Índia, permitem prever um agravamento da negociação.

O governo da Índia enfrentou também uma greve de pilotos que bloquearam o tráfego para negociações sindicais, aparentemente secundárias (a prioridade de cursos de aperfeiçoamento de voo). A agitação durou 18 dias, mais de 100 pilotos foram demitidos após o Supremo Tribunal de Nova Deli declarar a greve ilegal, a tensão é alta e a exploração dos aeroportos é feita de forma improvisada. Entretanto, rebenta outro escândalo que prejudica ainda mais a sua aviação civil. Um relatório do India's Controller and Auditor-General (o poder judiciário contabilístico do país) descobriu que uma concessão preferencial reduziu as receitas do Estado. A autoridade que controla o aeroporto de Nova Deli - expressão do governo - parece ter assegurado o uso de grandes espaços, prósperos em grande escala para a empresa, a uma empresa privada. O preço de concessão acordado é tão baixo, que ao fim de 60 anos calculou-se que o Estado teve uma perda de 29 bilhões de dólares. As reformas à muito desejadas são, portanto, constantemente adiadas porque o governo lida com emergências a cada dia. Os problemas do país ainda são imensos, mas a relação entre governantes e governados é muitas vezes reduzida a propaganda ou justificativa para ações públicas que olham para interesses específicos e não aos do país em geral.

Milão, 25 de Maio de 2012

*Presidente do Comité Científico de Osservatorio Asia